



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

AS MOVIMENTAÇÕES POPULARES DURANTE O PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NA BAHIA (1822-1823)

Ana Carla Vieira da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: anacarla_vs@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os estudos recentes sobre a Independência do Brasil evidenciam a profundidade da crise do Império luso-brasileiro na América, bem como o esforço obstinado do poder monárquico e das elites brasileiras na sustentação de um projeto político desgastado. As movimentações populares que culminavam em contestações das mais variadas naturezas foram duramente reprimidas pelas forças estatais. Ao contrário do que foi cristalizado nos discursos oficiais, a conquista da Independência na América portuguesa não aconteceu de modo pacífico e ordeiro. Os antagonismos de classes e de interesses desenharam um contexto de profunda efervescência política, econômica e social.

No caso específico da Bahia, o desenvolvimento do movimento constitucionalista levou ao acirramento dos ânimos que culminou com o conflito militar (1822-1823) envolvendo os portugueses e os americanos. A Coroa portuguesa manteve-se vigilante com a finalidade de não permitir que os ideais iluministas adentrassem o território e contagiassem o imaginário social, no entanto, tal esforço foi em vão.

Os homens pobres livres, autoridades e profissionais de baixo escalão, desempregados, negros escravizados e os *filhos da terra* constituíam uma classe social que possuía pouca ou nenhuma representatividade nos espaços de poder, mas que personificavam a rebeldia e os anseios por mudanças. As péssimas condições de vida aliadas as constantes opressões por parte do Estado, que sempre se fez presente de forma autoritária e truculenta, levou o povo a se erguer contra aqueles que sempre ocuparam o centro do poder – senhores de engenho, grandes proprietários, comerciantes e políticos.

METODOLOGIA

O trabalho aqui desenvolvido é resultado de uma análise bibliográfica. A Independência da Bahia é uma das temáticas mais revisitadas na historiografia. Isso contribui para ampliação da bibliografia, bem como novas abordagens, problematizações e preenchimento de lacunas acerca da temática. Partindo desse pressuposto analisamos



alguns estudos mais recentes e com versões mais atualizadas, e tivemos a oportunidade de perceber que mesmo com as especificidades de cada pesquisa, existem traços em comum entre elas no que diz respeito às agitações do povo durante o processo de Independência.

Para a realização do presente trabalho, utilizamos as dissertações de Thomas Wisiak (2001), Maria Aparecida Silva de Sousa (2009), Marcelo Renato Siquara (2012), Elisa Moura (2012), Sérgio Armado Diniz Guerra Filho (2012) e Argemiro Ribeiro (2003), articulando com outros autores, procurando extrair dessas obras o comportamento dos sujeitos históricos dentro do processo da Independência do Brasil na Bahia nas diversas narrativas propostas pelos autores.

Sérgio Armando Diniz envereda sua pesquisa na participação do povo, enfocando os antagonismos de classe no processo de guerra da Independência da Bahia. Argemiro Ribeiro evidenciou como o processo de conquista e ocupação do Alto Sertão da Bahia se constituiu como peça fundamental nos desdobramentos da conjuntura política e econômica daquele momento, bem como os conflitos envolvendo os *filhos da terra* e os portugueses europeus. Renato Siquara dedicou-se a falar sobre o cotidiano da cidade de Salvador durante e depois do conflito, abordando a questão do vocabulário político da época.

Elisa Moura focou seu estudo nas identidades políticas entre 1808-1824. Tomas Wisiak procurou discutir sobre a formação da identidade nacional brasileira, e Maria Aparecida Silva de Sousa apresentou uma pesquisa ampla e minuciosa que discutiu desde a vinda da Família Real para a América portuguesa, perpassando pelo contexto das investidas napoleônicas na Europa, na situação das colônias espanholas, os conflitos em outras províncias (como Pernambuco) e como essas conjunturas influenciaram os aspectos econômicos, políticos e sociais na colônia portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As camadas populares que participaram direta ou indiretamente da guerra de independência não podem ser tratadas como massa amorfa. Mesmo que em algumas situações (como no conflito “mata marotos”, por exemplo) esses agentes históricos não tivessem um projeto político revolucionário¹ definido, bem como a compreensão sobre o

¹ Existem debates acerca do caráter revolucionário (ou não) do processo de Independência do Brasil. O vocabulário político que era apresentado à população através dos jornais e cartilhas, demonstravam certo



cenário que estava se desenvolvendo naquele momento, sabiam e sentiam na pele os impactos das conformações políticas opressoras.

É importante salientar como a elite, no contexto da grande instabilidade política pela qual passava a monarquia portuguesa nas terras do novo mundo, se alinhava aos interesses do Estado articulando-se dentro da política, a fim de assegurar os privilégios.

Outro fator de extrema importância que vem sendo apontado e reforçado pelos historiadores, a fim de contrapor a narrativa oficial acerca do Sete de Setembro, é a ideia de passividade do povo brasileiro² diante do autoritarismo português. Esta conjuntura conflituosa que fez emergir movimentos sociais de contestação e sedições (podemos citar como exemplo, as conjurações mineira e baiana. A Revolução pernambucana – esta última foi discutida na dissertação de Maria Aparecida Silva de Sousa), que não seriam a preparação imediata para a Independência, contudo foram movimentos a denunciarem na esfera política e no plano das consciências sociais o esgotamento das tradicionais formas de relacionamento entre Portugal e “Brasil”.

CONCLUSÃO

A Independência do Brasil na Bahia ocorreu dentro do contexto de crise do absolutismo monárquico no mundo. O controle lusitano sobre a colônia era bastante intenso, tanto no plano ideológico quanto no que diz respeito à manutenção da ordem. A violência fora uma característica marcante durante o processo de tentativa de consolidação do Estado Nacional.

As dissertações que serviram de arcabouço ao presente trabalho, abordam as multiplicidades das malhas sociais num momento de tentativa de reordenamento do império português em sua colônia mais rica, no caso, o Brasil. Cada autor, dentro do seu recorte temático nos mostra que luta de classes é uma característica marcante quando analisamos a participação popular no conflito que culminou com a Independência do Brasil, contrariando a ideia de que as camadas populares aceitaram calmamente o autoritarismo estatal e os desmandos daqueles que pertenciam às camadas privilegiadas

cuidado com as palavras “liberdade” e “Revolução”, que de acordo com Marcelo Renato Siquara “o significado dessas eram manipuladas de acordo com os interesses, ou seja, colocando em contextos bem específicos que iriam determinar se estavam relacionados a algo bom ou ruim.” (SILVA, 2012, p.29-30). Outro autor que discute esta questão é João Paulo Garrido Pimenta.

² A identidade nacional estava passando por um processo de formação e consolidação. Thomas Wisiak aborda em “A Nação Partida ao Meio” essa complexa discussão.



economicamente, e que, portanto, conseguiam permear com facilidade os espaços de decisão e poder.

PALAVRAS-CHAVE: Bahia; Crise do Antigo Regime; Independência do Brasil; Movimentação Popular.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Cecília Siqueira. **Historiografia e história da historiografia:** alguns apontamentos. XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. 27 a 31 de julho de 2015. Pág. 01

Capítulos de História da Bahia: Independência/ Organização de Maria das Graças de Andrade Leal e Avanete Pereira Sousa. – Salvador: Assembleia Legislativa da Bahia; EDUNEB, 2017.

DE MENDONCA, Sonia Regina. **A independência do Brasil em perspectiva historiográfica.** Rev. Pilquen, Viedma, n. 12, jun. 2010.

DE SOUSA, Maria Aparecida Silva. **ESTADO, NAÇÃO, SERTÃO:** poder e conflitos políticos no alto sertão da Bahia no oitocentos. Anais Eletrônicos – VI Encontro Estadual da História- ANPUH- BA -2013. ISSN2175-4772

DE SOUSA, Maria Aparecida Silva. **Construindo a "nação brasileira":** poderes locais e identidades políticas na Bahia, (1815-1831). Almanack Braziliense, n. 2, p. 114-121, 2005.

DE SOUZA FILHO, Argemiro Ribeiro. **Projetos políticos na revolução constitucionalista na Bahia (1821-1822).** Almanack Braziliense, n. 7, p. 102-118, 2008.

GUERRA FILHO, Sérgio Armando Diniz. **O POVO, A GUERRA, A LIBERDADE:** um programa político popular durante a guerra de independência na Bahia (1822-1823). CLIO: Revista de Pesquisa Histórica, n. 20, 2015.

_____. **O povo e a guerra:** participação das camadas populares nas lutas pela Independência do Brasil na Bahia. 2012.

JANCSÓ, István. **Na Bahia contra o Império:** história do ensaio de Sedição de 1798. São Paulo, Hucitec; Salvador, Edufba, 1976. 277-281p.

JANCSÓ, István e PIMENTA, João Paulo G. **Peças de um Mosaico (ou apontamentos para o estudo da emergência da identidade nacional brasileira).** In MOTA, Carlos Guilherme (org.). Viagem Incompleta: A Experiência Brasileira (1500-2000), Formação: Histórias. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

KRAAY, Hendrik. **Definindo nação e Estado:** rituais cívicos na Bahia pós-Independência (1823-1850). Topoi (Rio de Janeiro), v. 2, n. 3, p. 63-90, 2001.

LEITE, Renato Lopes. **Independência: história da história do 7 de setembro.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 22. 2003, João Pessoa. Anais do XXII



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

Simpósio Nacional de História: História, acontecimento e narrativa. João Pessoa: ANPUH, 2003. CD-ROM. Pág.0

OLIVEIRA, Cecília Helena Lorenzini de Salles. "**Independência, historiografia e o tema da "revolução" no Brasil do século XIX.**" Seminário de História Política, 3 (2013). <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/43908>

PIMENTA, João Paulo G. **A independência do Brasil como uma revolução: história e atualidade de um tema clássico. História da Historiografia**, n. 3, p. 53-82, 2009.

REIS, João José. **A elite baiana face os movimentos sociais, Bahia 1824-1840.** Revista de História, v. 54, n. 108, p. 341-384, 1976.

Revoltas Populares No Brasil - Col. Caros Amigos - 2ª Ed. 2015, p.259-278. Fascículo 09.

RIBEIRO, Elisa de Moura. "**Entre adesões e rupturas: projetos e identidades políticas na Bahia (1808-1824).**" Salvador, *Universidade Federal da Bahia* (2012).

SOUSA, Maria Aparecida Silva de. **Bahia: de capitania a província, 1808-1823.** 2009. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SIQUEIRA, Lucília. **Independência: história e historiografia.** Estud. av. [online]. 2006, vol.20, n.57, pp.398-404. ISSN 0103-4014.

SOUZA FILHO, Argemiro Ribeiro de. "**A guerra de Independência na Bahia: manifestações políticas e violência na formação do Estado Nacional (Rio de Contas e Caetité).**" Salvador, *Universidade Federal da Bahia* (2003).

SILVA, Marcelo Renato Siquara. **Independência ou morte em Salvador: o cotidiano da capital da Bahia no contexto do processo de independência brasileiro (1821-1823).** Salvador, *Universidade Federal da Bahia* (2012).

WISIAK, Thomas. **A Nação partida ao meio: tendências políticas na Bahia na crise do Império luso-brasileiro.** 2001. Tese de mestrado.